
CHAMADA PARA TRABALHOS

Estudantes Não-Tradicionais no Ensino Superior:

Desafios e responsabilidade institucional

Universidade do Algarve, Faro, Portugal

11 a 13 de junho, 2015

Apresentação

O termo “estudante não-tradicional” (ENT) representa um conceito de difícil definição, que tem sido muito discutido ao longo do tempo. Tem uma grande utilidade quando nos queremos referir aos diferentes grupos de estudantes que estão em minoria no ensino superior e cuja participação se encontra limitada por fatores estruturais (RANLHE, 2009). Trata-se, portanto, de um conceito extremamente flexível e que deve ser visto de acordo com o contexto concreto de aplicação. Tanto pode incluir estudantes que são os primeiros das suas famílias a frequentar o ensino superior, como mulheres, estudantes com necessidades educativas especiais, de classe trabalhadora, ou pertencentes a minorias culturais. Em qualquer caso, os ENT não constituem um grupo homogêneo, sendo, ao contrário, caracterizados pela sua enorme diversidade.

A temática dos estudantes não-tradicionais é já antiga nalguns países como o Reino Unido ou os Estados Unidos da América, por um conjunto de fatores diversos. Entre outros, a democratização e expansão do ensino superior durante os anos 60 do século passado trouxe, para as universidades, um conjunto de pessoas com características não-tradicionais. Por outro lado, não demorou muito a chegar-se à conclusão de que fatores como o rendimento, o emprego, a família (Bean e Metzner 1985), a classe social (Bamber e Tett 1999), o género e etnicidade (Bowl, 2001) ou as expectativas criadas (Laing Chao e Robinson 2005) tinham uma clara influência no nível de sucesso atingido pelos estudantes. Há, pelo menos, dois efeitos opostos que se desenrolaram a partir daqui. Se estas investigações vinham chamar a atenção para a necessidade de se levar em consideração todos estes fatores para garantir um ambiente de aprendizagem e soluções estruturais capazes de melhorar a vida académica dos estudantes, é inegável que por outro lado isto teve o efeito de conotar os próprios estudantes como os “produtores” de insucesso – por outras palavras foram, ainda que parcialmente, considerados como “o” problema.

Desta forma, há uma questão central a debater, que tem que ver diretamente com as instituições do ensino superior (IES) e com a assunção da sua responsabilidade. Que papel e atitude devem ter as IES quando confrontadas com a diversidade crescente dos seus estudantes? Onde começam e acabam as suas responsabilidades em relação aos estudantes? Que posição deveremos tomar sobre um discurso dominante que aponta as universidades como promotoras do desenvolvimento social, mesmo quando a investigação demonstra que o discurso é relativo? Como posicionamento geral, provavelmente todos estaríamos de acordo com Tett (2004), quando afirma que é injusto deixar unicamente aos estudantes a responsabilidade da sua adaptação e aprendizagem às regras e cultura da academia. Mas a assunção da responsabilidade da instituição não pode ser dissociada de medidas concretas que visem a melhoria da vida académica dos estudantes em geral e dos ENT em particular – e, neste ponto, muitos atores sociais das universidades têm um papel importante a desempenhar.

Os nossos projetos de investigação

A nossa equipa começou a estudar a situação dos estudantes não-tradicionais no Ensino Superior (ES) com um projeto financiado pela FCT (2010/13)¹, com objetivo de investigar a situação dos estudantes maiores de 23 nas Universidades do Algarve e de Aveiro, e produzir recomendações para a melhoria do seu sucesso académico. Seguidamente ampliámos a nossa investigação para incluir outros grupos de ENT. Neste projeto, também financiado pela FCT (2013/15)², estamos a estudar a situação de: i) estudantes com necessidades educativas especiais; ii) estudantes oriundos dos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa; iii) as transições dos estudantes maiores de 23

¹ Projeto PTDC/CPE-CED/108739/2008: “Estudantes Não-Tradicionais no Ensino Superior: procurar soluções para melhorar o sucesso académico”

² PTDC/IVC-PEC/4886/2012- “Estudantes Não-tradicionais no Ensino Superior: investigar para guiar a mudança institucional”

para o mercado de trabalho; e iv) estudantes dos cursos de especialização tecnológica. O nosso objetivo é, ainda, produzir recomendações para que as nossas universidades possam aplicar soluções capazes de melhorar a vida académica dos estudantes. O presente encontro serve, assim, duas finalidades primárias: divulgar e partilhar alguns dos resultados do nosso último projeto de investigação; estabelecer um diálogo entre os investigadores que estão a trabalhar este tema.

Temas

Convidamos os investigadores desta área e áreas afins a partilhar connosco as suas contribuições, dentro do tema genérico dos estudantes não-tradicionais. Gostaríamos, sobretudo, de contar com artigos de base empírica, mas estamos igualmente abertos a receber artigos de revisão teórica. Os autores podem inscrever as suas contribuições nos temas seguintes:

1. Perspetivas críticas sobre o acesso ao ensino superior, abandono e retenção de estudantes não-tradicionais.
2. Estudos sobre os variados grupos de estudantes não-tradicionais focando, entre outros, trajetórias académicas, processos de aprendizagem, identidades, obstáculos ao sucesso, limitações e potencialidades na sua participação na vida académica.
3. As transições de estudantes não-tradicionais para o ensino superior e/ou do ensino superior para o mercado de trabalho.
4. Os estudantes não-tradicionais no mercado de trabalho.
5. Os estudantes não-tradicionais entre a estrutura e a agência: dualismo ou tensão permanente?
6. Perspetivas críticas sobre as responsabilidades das instituições de ensino superior em relação aos estudantes não-tradicionais.

Comissão Científica

- António Fragoso, Universidade do Algarve
- Lucília Santos, Universidade de Aveiro
- Helena Quintas, Universidade do Algarve
- Henrique Fonseca, Universidade de Aveiro
- Emilio Lucio-Villegas, Universidade de Sevilla
- Maria Helena Martins, Universidade do Algarve
- Maria Leonor Borges, Universidade do Algarve
- C. Miguel Ribeiro, Norwegian University of Science and Technology
- José González Monteagudo, Universidade de Sevilla
- João Filipe Marques, Universidade do Algarve

Comissão organizadora

- Catarina Doutor, Universidade do Algarve
- Teresa Gonçalves, Universidade do Algarve
- António Fragoso, Universidade do Algarve
- Helena Quintas, Universidade do Algarve
- Maria Helena Martins, Universidade do Algarve
- Maria Leonor Borges, Universidade do Algarve
- João Filipe Marques, Universidade do Algarve

Resumos

Os resumos devem ter entre 600 e 750 palavras e fazer referência ao tema no qual se insere a proposta. Sugere-se a seguinte estrutura para os resumos de trabalhos empíricos: breve contextualização e problema de investigação; enquadramento teórico; aspetos metodológicos; resultados (ainda que preliminares).

A data-limite para envio dos resumos é 31 de março de 2015. Os resumos devem ser enviados por correio eletrónico, para aalmeida@ualg.pt (António Fragoso de Almeida).

Os participantes serão informados sobre os resultados da submissão até 12 de abril de 2015.

Idiomas

Serão aceites resumos, artigos, posters e comunicações em Português e Espanhol.

Artigos

Os artigos deverão ter entre 4000 e 5000 palavras, incluindo referências, e ser enviados para o mesmo endereço de correio eletrónico (aalmeida@ualg.pt) até ao dia 31 de maio. A organização não se responsabiliza pela edição, no livro de atas, de qualquer texto recebido depois desta data.

Os artigos deverão ser formatados de acordo com o modelo fornecido na página eletrónica (não serão aceites textos que não respeitem estas formatações).

Posters

A versão final dos posters deverá ter, no máximo, uma página, de acordo com o modelo que se encontra na página eletrónica.

Livro de Atas

Será editado um livro de atas com as contribuições do encontro (é incerto ainda se em papel ou CD). Tentaremos que esteja pronto na altura do seminário. Se tal não for possível, esta edição será feita, no máximo, até Setembro de 2015.

Preços

Os preços a pagar incluem os refrescos durante as pausas, dois almoços e o livro de Atas.

Investigadores: 30 €

Estudantes do ensino superior: 10 €

Desempregados (situação comprovada): 10 €

Local

Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve – Campus da Penha, Faro

MAIS INFORMAÇÕES (FORMULÁRIOS PARA INSCRIÇÃO, PROGRAMA PROVISÓRIO, ETC.) APARECERÃO BREVEMENTE NO SEGUINTE ENDEREÇO:

<http://esec.ualg.pt/rc/pt/content/estudantes-nao-tradicionais-no-ensino-superior-desafios-responsabilidade-institucional>

Referências

- Bamber, J., and Tett, L. (1999). Opening the doors of higher education to working class adults: a case study, *International Journal of Lifelong Education*, 18(6), pp. 465-475.
- Bean, J.P. and Metzner, B. S. (1985). A conceptual model of non-traditional undergraduate student attrition, *Review of Educational Research*, 55(4), pp. 485-540.
- Bowl, M. (2001). Experiencing the barriers: non-traditional students entering higher education, *Research Papers in Education*, 16(2), pp. 141-160.
- Laing, C., Chao, K., and Robinson, A. (2005). Managing the expectations of non-traditional students: a process of negotiation, *Journal of Further and Higher Education*, 29(2), pp. 169-179.
- RANLHE (2009). Literature Review from the project Access and Retention: Experiences of Non-traditional learners in HE.
- Tett, L. (2004). 'Mature working-class students in an 'elite' university: Discourses of risk, choice and exclusion', *Studies in the Education of Adults*, 36, 2, 252-264.

Publicações selecionadas

Oriundas do projeto PTDC/CPE-CED/108739/2008: "Estudantes Não-Tradicionais no Ensino Superior: procurar soluções para melhorar o sucesso académico"

Quintas, H., Gonçalves, T., Ribeiro, C. M., Monteiro, R., Bago, J., Santos, L., Fonseca, H. M. A. C., & Fragoso, A. (2014). Estudantes adultos no Ensino Superior: o que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), pp. 33-56.

Doutor, C., Gonçalves, T., & Fragoso, A. (orgs.) (2013). *Non-traditional students in Higher Education: Looking beyond (in) success and dropout*. Faro: University of Algarve.

Fragoso, A., Gonçalves, T., Ribeiro, C. M., Monteiro, R., Quintas, H., Bago, J., Fonseca, H. M. A. C., & Santos, L. (2013). Mature students' transition processes to higher education: Challenging traditional concepts?, *Studies in the Education of Adults*, Vol. 45, Nº 1, 67-81.

Fragoso, A., Quintas, H., Gonçalves, T., & Ribeiro, C. M. (2013). *Estudantes maiores de 23 na Universidade do Algarve: uma contribuição para a melhoria do sucesso académico*. Faro: Universidade do Algarve.

Gonçalves, T., Quintas, H., Ribeiro, C. M., Monteiro, R., Fragoso, A., Bago, J., Fonseca, H. M. A. C., & Santos, L. (2012). I'll never give up... Life stories of mature students in Higher Education. In Sabina Jelenc Krasovec & Marko Radovan (eds.), *Intergenerational solidarity and older adult's education in community: Conference papers* (pp. 148-156). Ljubljana: Faculty of Arts, University of Ljubljana.

Gonçalves, T., Fragoso, A., Ribeiro, C.M., Monteiro, R., Quintas, H., Bago, J., Fonseca, H. & Santos, L. (2011). Who Are They? Making Non-Traditional Students Visible. In O. Unluhisarcikli, G. Guvercin, O. Secki, & I. Sabirli (Eds.), *Positioning and Conceptualizing Adult Education and Learning within Local Development* (pp. 271-280). Istanbul: Bogaziçi University Press.

Quintas, H., & Gonçalves, T. (2011). Will I still study ... "When I'm Sixty-Four"? Learning in the Elderly: challenges and obstacles. In Veloso, E., Guimarães, P., Martins, F., Silva, D., & Faria, M. A. (Eds.), *Elderly, Education, Intergenerational Relationships and Social Development. Proceedings of 2nd Conference of ELOA* (pp. 233-245). Braga, Portugal: CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.